

Educação sexual para prevenção da gravidez na adolescência no contexto da saúde escolar: análise integrativa

Sex education to prevent teenage pregnancy in the context of school health: an integrative analysis

Educación sexual para prevenir el embarazo adolescente en el contexto de la salud escolar

Recebido: 14/02/2021 | Revisado: 17/02/2021 | Aceito: 08/03/2021 | Publicado: 16/03/2021

Ana Bianca dos Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4611-7568>

Faculdade de Colinas do Tocantins, Brasil

E-mail: anabiancasantossilva@gmail.com

Cíntia Martins dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9141-7167>

Faculdade de Colinas do Tocantins, Brasil

E-mail: cintiamartins6689@gmail.com

Fabiola Pereira Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0767-4599>

Faculdade de Colinas do Tocantins, Brasil

E-mail: fabydias232@gmail.com

Ana Catarina de Moraes Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3549-0743>

Faculdade de Colinas do Tocantins, Brasil

E-mail: anna.annacat@hotmail.com

Leidiany Souza Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9734-3699>

Faculdade de Colinas do Tocantins, Brasil

E-mail: leidiansouza@hotmail.com

Mirian Dias Moreira e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7757-6129>

Centro Universitário Saúde ABC, Brasil

E-mail: midiasjf@yahoo.com.br

Elias Ferreira Porto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8326-2054>

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil

E-mail: eliasporto@gmail.com

Cristina Zukowsky-Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8137-3962>

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil

E-mail: cristina.tavares@unasp.edu.br

Resumo

Apesar de diversas iniciativas, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e aborto ainda são comuns entre adolescentes em idade escolar, com relato de substanciais lacunas no conhecimento sobre saúde reprodutiva e sexual entre adolescentes escolares, sendo assim essencial revisar os recursos de ensino e aprendizagem disponíveis. Logo, o objetivo deste estudo foi identificar contribuições em educação sexual para prevenção da gravidez na adolescência no contexto da saúde escolar disponíveis na literatura científica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca das produções científicas foi realizada nas bases PubMed® e Educational Resources Information Center. Foram selecionados artigos publicados entre janeiro de 2016 e dezembro de 2020, com texto completo, resumo disponível e em português ou inglês. A busca foi mediada pelas palavras-chave em inglês: “Sex Education” AND “School Health” AND “Teenage Pregnancy”. Foram prevalentes ensaios clínicos randomizados e estudos de avaliação de programas de intervenção aplicados ou baseados na escola, que, em geral, apresentaram resultados positivos significantes em relação aos mecanismos de comparação (controle ou pré-intervenção), para os diferentes desfechos relacionados à prevenção da gravidez na adolescência, com exceção do programa baseado em simulador de bebês, em que não houve redução significativa em relação aos controles para o desfecho gravidez antes dos vinte anos. Concluí-se que prevalentemente os programas de educação em saúde sexual no contexto escolar tem se alinhado a medidas de atraso da iniciação sexual e ou proteção sexual. Esses programas têm se tornado uma ferramenta eficaz para a promoção da saúde, pois por meio das ações educativas os escolares têm oportunidade de estar exposto a repertório que favorece a atenuação de fatores de risco a saúde e melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação sexual; Serviços de saúde escolar; Gravidez na adolescência; Promoção da saúde.

Abstract

Despite various initiatives, teenage pregnancy, sexually transmitted diseases and abortion are still common among school-age adolescents, with substantial gaps in knowledge about reproductive and sexual health among school-age adolescents, making it essential to review the teaching and learning resources available. . Therefore, the aim of this study was to identify contributions in sexual education to prevent teenage pregnancy in the context of school health available in the scientific literature. This is an integrative literature review. The search for scientific productions was carried out on the basis of PubMed® and Educational Resources Information Center. Articles published between January 2016 and December 2020, with full text, abstract available and in Portuguese or English, were selected. The search was mediated by the keywords in English: “Sex Education” AND “School Health” AND “Teenage Pregnancy”. Randomized clinical trials and evaluation studies of applied or school-based intervention programs were prevalent, which, in general, showed significant positive results in relation to the comparison mechanisms (control or pre-intervention), for the different outcomes related to the prevention of teenage pregnancy, with the exception of the baby simulator-based program, in which there was no significant reduction compared to controls for the pregnancy outcome before the age of twenty. It was concluded that sexual health education programs in the school context have predominantly aligned with measures to delay sexual initiation and or sexual protection. These programs have become an effective tool for health promotion, because through educational actions students have the opportunity to be exposed to a repertoire that favors the mitigation of health risk factors and improves their quality of life.

Keywords: Sex education; School health services; Pregnancy in adolescence; Health promotion.

Resumen

A pesar de diversas iniciativas, el embarazo en la adolescencia, las enfermedades de transmisión sexual y el aborto siguen siendo comunes entre los adolescentes en edad escolar, con importantes lagunas en el conocimiento sobre salud reproductiva y sexual entre los adolescentes en edad escolar, por lo que es fundamental revisar los recursos de enseñanza y aprendizaje disponibles. Por tanto, el objetivo de este estudio fue identificar los aportes en educación sexual para la prevención del embarazo adolescente en el contexto de la salud escolar disponibles en la literatura científica. Esta es una revisión de literatura integradora. La búsqueda de producciones científicas se realizó sobre la base de PubMed® y Centro de Información de Recursos Educativos. Se seleccionaron los artículos publicados entre enero de 2016 y diciembre de 2020, con texto completo, resumen disponible y en portugués o inglés. La búsqueda estuvo mediada por las palabras clave en inglés: “Educación sexual” Y “Salud escolar” Y “Embarazo adolescente”. Predominaron los ensayos clínicos aleatorizados y los estudios de evaluación de programas de intervención aplicados o escolares, los cuales, en general, mostraron resultados positivos significativos en relación a los mecanismos de comparación (control o preintervención), para los diferentes desenlaces relacionados con la prevención de la adolescencia. embarazo, con la excepción del programa basado en simuladores de bebés, en el que no hubo una reducción significativa en comparación con los controles para el resultado del embarazo antes de los veinte años. Se concluyó que los programas de educación en salud sexual en el contexto escolar se han alineado predominantemente con medidas para retrasar la iniciación sexual o la protección sexual. Estos programas se han convertido en una herramienta eficaz para la promoción de la salud, pues a través de acciones educativas los estudiantes tienen la oportunidad de estar expuestos a un repertorio que favorece la mitigación de factores de riesgo para la salud y mejora su calidad de vida.

Palabras clave: Educación sexual; Servicios de salud escolar; Embarazo en adolescencia; Promoción de la salud.

1. Introdução

A gravidez na adolescência é um problema global de saúde pública por suas repercussões sanitárias, sociais, econômicas e políticas no mundo, que ocorre em aproximadamente 25% das mulheres em todo o mundo (Monteiro et al., 2019; Leftwich & Alves, 2017). Sublinha-se que os limites cronológicos da adolescência podem variar a depender do critério utilizado. A Organização Mundial da Saúde (OMS) a limita entre 10 e 19 anos (adolescents); a Organização das Nações Unidas (ONU) entre 15 e 24 anos (youth), apoiando-se em critério para fins estatísticos e políticos; já no Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) indica a adolescência entre 12 e 18 anos (Freitas et al., 2018; Lauriano et al., 2019).

Em regiões em desenvolvimento, estima-se que, todos os anos, cerca de 21 milhões de meninas com idades entre 15 e 19 anos ficam grávidas (pelo menos 10 milhões são gravidezes indesejadas), das quais 12 milhões delas chegam a dar à luz, além de cerca de 777 mil meninas menores de 15 anos que também à luz ao ano (WHO, 2020). Ainda, a violência sexual é causa adicional da gravidez indesejada, a qual não pode ser ignorada (Honorato et al., 2018).

A taxa global de gravidez na adolescência é estimada em 46 nascimentos por 1.000 meninas na América Latina, e, no

Caribe, a estimativa é de 66,5 nascimentos por 1.000 mulheres com idades entre 15 e 19 anos, sendo esta a segunda maior taxa do mundo. Os números brasileiros são de 68,4 nascimentos por 1.000 adolescentes (Monteiro et al., 2019). Complicações na gravidez e no parto são a principal causa de morte entre meninas de 15 a 19 anos em todo o mundo, com os países de baixa e média renda sendo responsáveis por 99% das mortes maternas globais de mulheres de 15 a 49 anos (WHO, 2020).

Embora comportamentos de risco à saúde sexual estejam diminuindo entre os adolescentes em alguns países de alta renda, essa tendência ainda é irregular e menos clara em países de baixa renda (Shackleton et al., 2016). Para fazer frente a essa realidade, 11 dos 18 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 19 dos 53 indicadores ODS associados à saúde estão diretamente relacionados à saúde da criança e do adolescente. Destaque-se que os adolescentes foram reconhecidos como tendo um lugar importante, pois três das metas dos ODS visam especificamente à saúde sexual e reprodutiva dessa população e ao acesso a serviços de saúde apropriados como um direito humano (ONU, 2020).

Note-se que a promoção da saúde é vivenciada onde as pessoas se relacionam, aprendem e brincam, caracterizando-se por iniciativas intersetoriais. Isso inclui as diversas instituições de educação frequentadas nos diferentes momentos de formação e desenvolvimento humano (Innstrand & Christensen, 2018). Neste sentido, a educação em saúde nas salas de aula das escolas pode ser eficaz na promoção da saúde sexual e na prevenção da gravidez na adolescência, bem como na redução de comportamentos sexuais de alto risco, uma vez que comportamentos de saúde moldados no início da vida persistem na idade adulta (Zukowsky-Tavares et al., 2017; Mason-Jones et al., 2016).

Apesar de diversas iniciativas, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e aborto ainda são comuns entre adolescentes em idade escolar, com relato de substanciais lacunas no conhecimento sobre saúde reprodutiva e sexual entre adolescentes escolares, sendo assim essencial revisar os recursos de ensino e aprendizagem disponíveis (Achora et al., 2018; Maria et al., 2017). Logo esta investigação objetivou identificar contribuições em educação sexual para prevenção da gravidez na adolescência no contexto da saúde escolar disponíveis na literatura científica.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (Araújo, 2020), realizada entre novembro e dezembro de 2020. Os passos de sua elaboração e organização derivaram de outros estudos (Souza, 2018; Viana et al., 2017), sendo assim operacionalizada em seis etapas: identificação do tema e questão de pesquisa; busca na literatura e definição de critérios; identificação dos estudos selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e discussão dos resultados e apresentação da revisão do conhecimento.

Na primeira fase, foi proposta a seguinte questão: Quais contribuições em educação sexual para prevenção da gravidez na adolescência, no contexto da saúde escolar, estão disponíveis na literatura científica recente?

Na segunda fase, foi realizada a busca das produções científicas numa das principais bases de indexação de artigos de referência internacional, a PubMed®, além do Educational Resources Information Center (ERIC), umas das bases de dados do ProQuest. Para definição das palavras-chave, levaram-se em conta termos controlados tanto nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), como no Medical Subject Headings (MeSH) Terms.

Para definição da delimitação do período a ser investigado nessa revisão, levaram-se em conta os últimos 5 anos, por corresponder ao período de referência usual considerado como recente no espaço editorial acadêmico científico. Em todos os índices (all fields), foram selecionados artigos científicos publicados entre janeiro de 2016 a dezembro de 2020, em português ou inglês, gerando, para cada base de dados, uma sintaxe de busca, contendo, além dos operadores booleanos, as palavras-chave em inglês “Sex Education” AND “School Health” AND “Teenage Pregnancy”.

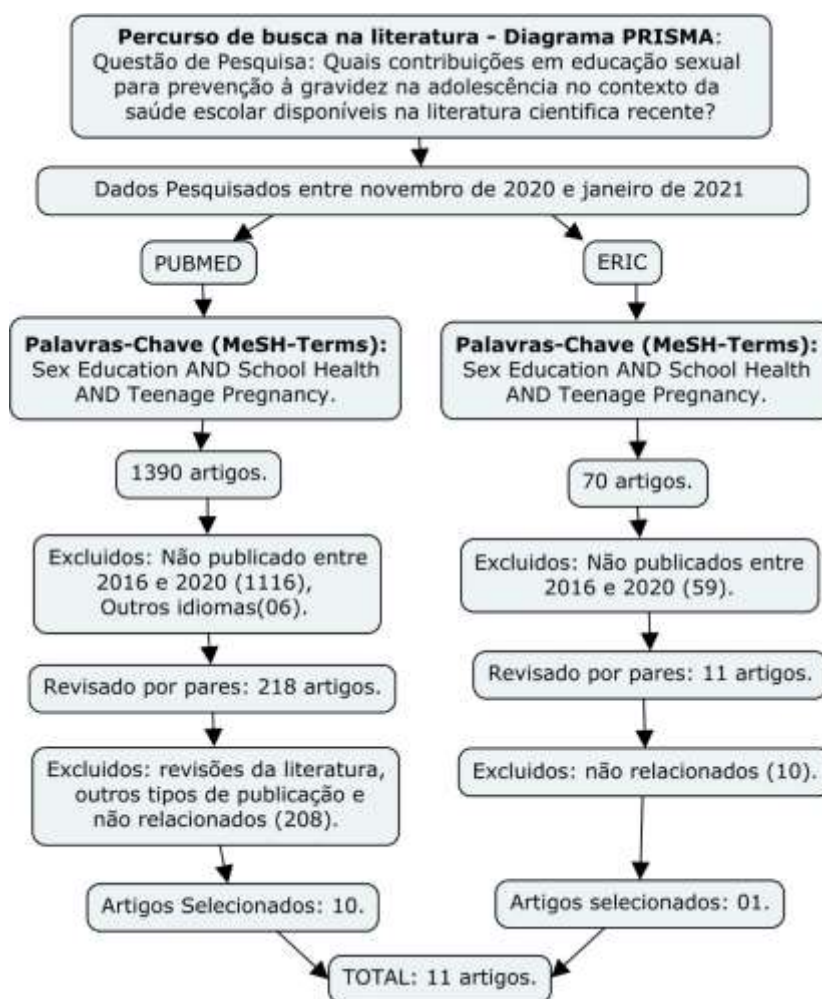
Foram encontradas, na PubMed®, na pesquisa ampla, 1.390 ocorrências e, após a imposição dos critérios, 218 artigos;

no ERIC, na pesquisa ampla, foram encontradas 70 ocorrências e, após a imposição dos filtros, 11 ocorrências.

Na terceira fase, de pré-seleção, restaram, para análise pelo título e resumo nas bases de dados, 229 ocorrências. A análise foi feita de modo independente pelos pesquisadores, sendo incluídos os artigos que respondiam a questão norteadora e incluíssem a descrição ou avaliação de algum programa de educação em saúde sexual para prevenção da gravidez no ambiente escolar. Após consenso e de as divergências serem sanadas, restaram, para compor a presente revisão, 11 artigos.

Para melhor visualização do percurso, a Figura 1 apresenta fluxograma segundo o modelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), também utilizado em outras revisões integrativas (Viana et al., 2017).

Figura 1: Fluxograma de coleta de dados.



PRISMA: Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses; ERIC: Educational Resources Information Center; MeSH: Medical Subject Headings.
Fonte: Autores.

Finalizadas as estratégias de busca, procedeu-se à tabulação dos dados numa planilha do programa Excel e à categorização por meio de leitura completa dos artigos selecionados.

3. Resultados

Houve prevalência de estudos realizados nos Estados Unidos, publicados em 2019 e 2016 (sem ocorrência em 2017 e 2020) e com abordagem quantitativa. Em relação ao periódico, os que mais publicaram sobre o assunto foram o Journal of Adolescent Health e o Journal of School Health. Foram prevalentes os ensaios clínicos randomizados, além dos delineamentos semi-experimental, estudo de caso qualitativo e coorte (Quadro 1).

Quadro 1: Caracterização do corpus da revisão.

Autor	Delineamento	Abordagem	País de origem
Brinkman et al. 2016	Ensaio clínico randomizado	Quantitativa	Austrália
Craft et al., 2016	Estudo de caso	Qualitativa	Estados Unidos
Kenyon et al., 2019	Coorte – pré-pós	Quantitativa	Estados Unidos
Krugu et al., 2018	Caso-controle	Quantitativa	Gana
Lohan et al., 2018	Ensaio clínico randomizado	Quantitativa	Reino Unido
Manaseri et al., 2019	Ensaio clínico randomizado	Quantitativa	Estados Unidos
Rohbach et al., 2019	Coorte Quase-experimental	Quantitativa	Estados Unidos
Speizer et al., 2018	Coorte com Caso-controle	Quantitativa	África do Sul
Vasilenko et al., 2019	Análise de Classes Latentes de dados de Ensaio clínico randomizado	Quantitativa	Estados Unidos
Walsh-Buhi et al., 2016	Ensaio clínico randomizado.	Quantitativa	Estados Unidos
Yakubu et al., 2019	Ensaio clínico randomizado.	Quantitativa	Gana

Fonte: Autores.

Em relação ao objetivo, todas as investigações buscaram explicitar relatos de avaliação de programas (intervenções) de educação sexual e reprodutiva com base ou aplicados no ambiente escolar (Quadro 2).

Quadro 2: Objetivos e principais achados.

Autor	Objetivo	Principal Achado (contribuição ou resultado)
Brinkman et al. 2016	Investigar o efeito do programa VIP nos resultados da gravidez de parto e aborto induzido na Austrália em nascimentos medidos objetivamente e abortos induzidos ao longo da adolescência em Perth, Austrália Ocidental	O programa VIP, baseado em simulador de bebês, não atingiu seu objetivo de reduzir a gravidez na adolescência. Os resultados sugerem que o uso de simuladores infantis nas escolas não tem o efeito de longo prazo desejado de redução da gravidez na adolescência
Craft et al., 2016	Examinou as necessidades e barreiras para sustentar a programação de prevenção da gravidez na adolescência (TPP) nas escolas.	Escolas com maiores necessidades e barreiras percebidas podem ter menos probabilidade de se manter o TPP. Tem como temas-chaves fundos insuficientes, materiais e suprimentos insuficientes, pessoal insuficiente para implementar/ facilitar o programa e oposição dos pais. Os líderes da escola podem não apoiar o programa
Kenyon et al., 2019	Descrever um estudo piloto do programa <i>My Journey</i> , incluindo avaliação aprofundada do processo e preliminar dos resultados, além de análise da evidência baseada na prática, usando a estrutura do cubo de cultura	A aplicação da estrutura do cubo de cultura revelou que <i>My Journey</i> fez uma contribuição significativa de evidências baseadas na prática como um currículo definido pela comunidade e culturalmente integrado, a qual é eficaz. As direções futuras incluem implementação mais ampla de <i>My Journey</i> , incluindo adaptação para populações adicionais
Krugu et al., 2018	Avaliar os efeitos do SPEEK, um programa abrangente de educação sexual com base na escola, voltado para alunos do ensino médio, conduzido em um ambiente rural da África Ocidental.	Os resultados sugerem que o programa pode melhorar a saúde sexual de adolescentes em Gana ou em culturas semelhantes, mas precisaria de mais estudos que incluíssem medidas comportamentais e um acompanhamento mais longo

Autor	Objetivo	Principal Achado (contribuição ou resultado)
Lohan et al., 2018	Determinar se uma nova intervenção educacional sobre relacionamento e sexualidade denominada <i>If I Were Jack</i> é aceitável e viável para implementação em salas de aula mistas do Reino Unido	O estudo responde à política de saúde global para uma mudança de paradigma em direção à inclusão dos homens na realização dos objetivos de saúde sexual e reprodutiva de forma prática, demonstrando que uma intervenção sensível ao gênero, bem como transformadora de gênero, dirigida aos homens, para prevenir a gravidez na adolescência, é aceitável para homens e mulheres adolescentes e implementável em estruturas de educação formal.
Manaseri et al., 2019	Testar a eficácia do currículo <i>Pono Choices</i> em um ambiente de ensino médio, como parte do ensino regular de saúde para alunos	Os alunos que receberam o currículo <i>Pono Choices</i> tiveram taxas significativamente mais altas de ganhos de conhecimento do que os alunos das escolas de controle, embora não existissem diferenças estatisticamente significativas no início da atividade sexual entre os grupos no acompanhamento de 1 ano. Os professores implementaram o currículo com altas taxas de adesão, tornando-o um modelo de implementação
Rohbach et al., 2019	Avaliar a eficácia do programa de prevenção de HIV/infecções sexualmente transmissíveis/ gravidez denominado <i>It's your Game: Keep it Real</i>	O grupo que participou do programa teve melhores resultados em 11 das 19 variáveis psicossociais, incluindo conhecimento; crenças sobre abstinência, sexo, crenças de amigos, normas e comportamentos; motivos para não fazer sexo; limites pessoais; exposição a situações de risco; autoeficácia e qualidade das relações de namoro. Esses resultados sugerem, que o programa implementado teve impacto positivo
Speizer et al., 2018	Apresenta a metodologia e os resultados da linha de base da avaliação dos planos de aula com roteiro e atividades de apoio para educação sexual.	As análises multivariáveis demonstram que a insegurança alimentar no nível familiar e a convivência com uma pessoa soropositiva (HIV) estão associadas à experiência sexual e à experiência da gravidez.
Vasilenko et al., 2019	Examinar se a análise de classe latente poderia identificar subgrupos distintos de jovens caracterizados por múltiplos fatores de risco e proteção para a iniciação sexual precoce e permitir uma avaliação mais diferenciada dos efeitos de um programa de ensino médio para prevenir gravidez na adolescência	A análise de classe latente identificou três perfis distintos de jovens: desorganização familiar, lar em outro idioma e frequência religiosa frequente. Análises multiníveis encontraram efeitos diferenciais do programa em todos esses perfis, com redução significativa e substancial (30%) no início do sexo vaginal até a nona série para alunos no perfil de ruptura familiar apenas.
Walsh-Buhi et al., 2016	Avaliar o impacto de um programa positivo de desenvolvimento da juventude na gravidez na adolescência, no comportamento sexual, no sexo de risco e nas intenções em escolas de segundo grau não metropolitanas da Flórida	Consistente com pesquisas anteriores, o programa foi mais eficaz em relação aos resultados de saúde sexual entre jovens do sexo feminino e masculino; isso foi especialmente verdadeiro para o resultado de sexo de risco. No entanto, os resultados não foram consistentes entre as coortes, gerando questões para pesquisas futuras.
Yakubu et al., 2019	Avaliar um programa de intervenção educacional sobre abstinência sexual com base no Modelo de Crenças de Saúde entre meninas adolescentes no norte de Gana	A intervenção educativa, orientada pelo Modelo de Crenças de Saúde, melhorou significativamente a abstinência sexual e o conhecimento dos adolescentes sobre a prevenção da gravidez no grupo de intervenção. Recomenda-se a oferta de educação sexual abrangente orientada por teorias comportamentais para adolescentes em escolas de segundo grau em Gana

NOTA: VIP: Virtual Infant Parenting; TPP: Prevenção da gravidez na adolescência; GO GIRLS: Giving Our Girls Inspiration & Resources for Lasting Self-Esteem; SPEEK: Supporting Peers and Encouraging Empowerment through Knowledge.

Fonte: Autores.

Em relação às características envolvidas no desenho e no direcionamento das avaliações, foi prevalente o público-alvo

de adolescentes matriculados em unidades escolares de nível médio e, como esperado, com desfechos voltados à saúde sexual, com foco na prevenção da gravidez na adolescência. Também estiveram presentes os delineamentos com avaliação pré-pós intervenção, caso-controle e estudo de caso qualitativo. Para melhor visualização, essa caracterização é apresentada segundo os elementos da estratégia PICO no Quadro 3.

Quadro 3: População, intervenção, comparação e desfechos dos estudos selecionados.

Autor	População	Intervenção	Comparação	Desfechos
Brinkman et al. 2016	Escolares (sexo feminino) de 13 a 15 anos (9º e 10º anos do ensino médio)	Simulador de bebês	Controle/pré-pós	Gravidez ou tempo até a primeira gravidez até aos 20 anos
Craft et al., 2016	Líderes Escolares	It's Your Game: Keep It Real. (South Carolina)	-	Implementação e sustentabilidade do programa.
Kenyon et al., 2019	Escolares indígenas do ensino médio (6º ao 8º) com 11 a 14 anos.	My Journey	Pré-pós	Viabilidade do programa via: Habilidades de tomada de decisão sobre saúde sexual e envolvimento em comportamentos pró-sociais.
Krugu et al., 2018	Escolares do ensino médio com idade entre 10 e 24 anos de escolas rurais.	SPEEK: Supporting Peers and Encouraging Empowerment through Knowledge.	Controle/pré-pós	Conhecimento e atitude em relação ao atraso da iniciação sexual; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Gravidez.
Lohan et al., 2018	Escolares (sexo masculino) do 4º ano secundário (Idade média 14 anos)	If I Were Jack	Controle/pré-pós	Viabilidade do Programa para prevenção da gravidez por medidas de atraso da iniciação sexual e ou proteção na última relação sexual
Manaseri et al., 2019	Escolares do ensino médio dos 7º e 8º ano (idade média de 12 anos)	Pono Choices	Controle/pré-pós	Conhecimento, Habilidades e Atitudes em relação a gravidez e DST's
Rohbach et al., 2019	Escolares da 7ª e 8ª séries do ensino médio.	It's Your Game: Keep It Real. (Los Angeles).	duas coortes (sem intervenção) constituíram o grupo de comparação.	Comportamentos sexuais ao longo da vida.
Speizer et al., 2018.	Escolares da 8ª serie de 11 a 25 anos (média meninos 13, e meninas 14) acompanhados até 10ª série.	Currículo de orientação de vida.	Controle	Comportamentos sexuais de risco e Gravidez.
Vasilenko et al., 2019	Escolares da 7ª serie (idade média de 13 anos).	It's Your Game: Keep It Real. (Texas).	-	Avaliação diferenciada por análise de classe latente via indicadores associados à iniciação sexual em adolescentes.
Walsh-Buhi et al., 2016	Escolares da nona série do ensino médio (idade média de 14 anos).	Teen Outreach Program (TOP).	Controle	Redução da gravidez; Comportamento sexual de risco; intenções de comportamento sexual.
Yakubu et al., 2019	Escolares (sexo feminino) do ensino médio (13 a 19 anos de idade).	Programa de intervenção educativa baseada no modelo de crenças de saúde.	Controle	Abstinência ou Atraso da iniciação sexual.

Fonte: Autores.

4. Discussão

O objetivo desta investigação foi identificar as contribuições em educação sexual para prevenção da gravidez na adolescência no contexto da saúde escolar disponíveis. Entre os principais resultados, destacamos que foram encontrados prevalentemente estudos de avaliação de programas de intervenção aplicados ou baseados na escola, que, em geral, apresentaram resultados positivos significantes em relação aos mecanismos de comparação (controle ou pré-intervenção), para os diferentes desfechos relacionados à prevenção da gravidez na adolescência.

Muitos estudos sólidos no campo da saúde reprodutiva do adolescente identificam atividades e comportamentos que podem levar os adolescentes a se tornarem sexualmente experiente (Alton et al., 2009). É possível que políticas públicas e serviços de qualidade dentro de uma comunidade ou mesmo em escolas ajudem a desenvolver programas para que os adolescentes tenham um comportamento sexual seguro, evitem gravidez e previnam Doenças Sexualmente Transmissíveis (Canan & Jozkowski, 2017).

Muitos fatores diferentes na vida dos adolescentes afetam sua saúde reprodutiva. Sexo, idade, raça e etnia desempenham um papel importante em atividades sexuais precoce (Abma et al., 1998). Os homens têm maior probabilidade do que as mulheres de iniciarem as relações sexuais precoces e apresentam níveis mais elevados de atividade sexual. Grupos minoritários são mais propensos a se envolverem em comportamentos que levam à gravidez precoce e a infecções sexualmente transmissíveis. Como seria esperado, adolescentes mais velhos tendem a ser sexualmente mais experientes do que os mais jovens, mas eles também são mais propensos a usar anticoncepcionais (Paton et al., 2020) Além disso, puberdade precoce e menstruação precoce aumentam a probabilidade de ter experiência sexual, e os adolescentes que parecem mais velhos ou mais desenvolvidos fisicamente têm maior probabilidade de se envolverem em atividade sexual do que seus pares (Kantor et al., 2020).

Existem muito menos experimentais de alta qualidade de avaliações desses programas para ajudar a orientar as políticas de educação sexual, mas os que existem apontam para uma série de abordagens que funcionam, as quais incluem alguns programas de educação sexual, educação em HIV e uma variedade de outras abordagens (Howard et al., 2017). Programas promissores para melhorar resultados de saúde reprodutiva focam em investimentos na primeira infância, envolvem adolescentes na escola e em atividades externas (incluindo desenvolvimento da juventude em combinação com a sexualidade, educação e aprendizagem voluntária da comunidade) e enviam enfermeiras para visitar mães adolescentes para reduzir suas chances de engravidar novamente (Kershner et al., 2017). Desse modo, combinam-se abordagens de sucesso de avaliações experimentais, as quais podem amplificar a eficácia de futuras intervenções.

Pesquisas envolvendo pais de adolescente que se identificam como conservadores ou liberais descobriram que os entrevistados que eram mais liberais geralmente mantinham atitudes mais positivas sobre a educação sexual, que inclui informações sobre métodos de prevenção da gravidez e Doenças Sexualmente Transmissíveis. No entanto, a maioria dos entrevistados de cada afiliação política apoiou a educação sexual que inclui informações sobre contracepção e abstinência (Bleakley et al., 2006; Kershner et al., 2017)

Um dos problemas enfrentados para o estabelecimento de educação sexual é o entendimento dos pais sobre o tema. Vários estudos examinaram as opiniões dos pais sobre a educação sexual e mostram alto apoio à educação sexual nas escolas (Howard et al., 2017; Millner et al., 2015). Poucos pais acreditam que a educação sexual não deva ser realizada nas escolas (Kantor et al., 2020). Os pais, independentemente de raça/etnia, renda ou idade, apoiam a educação sexual, que inclui ampla gama de tópicos (Eisenberg et al., 2008). De um modo geral, idade mais jovem, identidade afro-americana, participação em serviços religiosos com menos frequência, níveis de educação mais elevados, renda familiar mais baixa e maior liberalidade política aumentam as chances de os pais apoiarem a educação sexual (Constantine et al., 2007). No entanto, os pais, em geral,

em todos os grupos demográficos, apoiam a educação sexual nas escolas. Inferimos ainda que programas de habilidades sociais (HS) com foco na saúde sexual e reprodutiva baseadas na escola podem ser um importante recurso auxiliar para prevenção a gravidez na adolescência, uma articulação aparentemente ausente ou pouco abordada (Francica et al., 2021).

Esta revisão de pesquisa forneceu uma melhor compreensão de como alguns programas específicos podem complementar a educação sexual tradicional e sobre programas prevenção de gravidez para adolescentes, com diferentes resultados de eficácia a depender do desfecho analisado e culturalmente sensíveis nas amostras estudadas. É possível que os mais expostos aos riscos, como menor acesso à educação e a recursos financeiros e falta de amparo familiar necessitem mais dos programas públicos para evitar a gravidez na adolescência. Ressaltamos ainda que de modo geral os profissionais da saúde cuidam de adolescentes em uma variedade de ambientes, incluindo comunidades, clínicas de saúde pública e escolas, o que lhes oferece muitas oportunidades para abordar educativos em saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes (Maria et al., 2017).

Inferimos que as atividades de Educação em Saúde no contexto escolar têm se tornado uma ferramenta eficaz para a promoção da saúde, pois por meio das ações educativas as pessoas podem compreender sua saúde, diminuir o aparecimento de problemas de saúde e melhorar sua qualidade de vida. Nessa perspectiva, é necessário desenvolver uma estratégia educacional que atenda aos mais diversos grupos sociais, respeitando sua particularidade e estratégia de inserção. É possível identificar nas literaturas consultadas diversas consequências provocadas pela gravidez na adolescência tanto para os envolvidos diretamente como também para os seus familiares.

5. Considerações Finais

Concluí-se que prevalentemente os programas de educação em saúde sexual no contexto escolar da presente revisão tem se alinhado a medidas de atraso da iniciação sexual e ou proteção sexual. Embora tenha havido avanços nas políticas que priorizam os adolescentes e suas particularidades, ainda existem dificuldades no desenvolvimento de habilidades de prevenção de questões de comportamento sexual dessa população. O profissional de saúde na atenção e assistência à saúde e profissionais da educação tem possibilidade de por meio da adoção de estratégias intersetoriais levar informações que contribuam na construção de um comportamento sexual seguro. Para os jovens, a utilização de métodos ativos é parte essencial da construção de ações de educação em saúde, pois o público está lidando com mudanças físicas e psicológicas a cada dia para dinamizar os eventos que os cercam. Assim são desejáveis estratégias que promovam a comunicação, de forma a atingir o objetivo da ação.

Referências

- Abma, J., Driscoll, A. & Moore, K. (1998). Young women's degree of control over first intercourse: An exploratory analysis. *Family Planning Perspectives*, 30(1), 12-18.
- Achora, S., Thupayagale-Tshweneagae, G., Akpor, O. A., & Mashalla, Y. J. (2018). Perceptions of adolescents and teachers on school-based sexuality education in rural primary schools in Uganda. *Sexual & Reproductive Healthcare*, 17, 12-18.
- Alton, F. L., Valois, R. F., Oldendick, R. & Drane, J. W. (2009). Public opinion on school-based sex education in South Carolina. *American Journal of Sexuality Education*, 4(2), 116-138.
- Araujo, W. C. O. (2020). Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Convergências em Ciência da Informação*, 3(2), 100-134.
- Bleakley, A., Hennessy, M. & Fishbein, M. (2006). Public opinion on sex education in US schools. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, 160(11), 1151-1156.
- Brinkman, S. A., Johnson, S. E., Codde, J. P., Hart, M. B., Stratton, J. A., Mittinty, M. N., & Silburn, S. R. (2016). Efficacy of infant simulator programmes to prevent teenage pregnancy: a school-based cluster randomised controlled trial in Western Australia. *The Lancet*, 388(10057), 2264-2271.
- Canan, S. N., & Jozkowski, K. N. (2017). Sexual health education topics in schools: Inclusion and timing preferences of a sample of southern US college students. *Sexuality Research and Social Policy*, 14(2), 143-156.
- Constantine, N. A., Jerman, P. & Huang, A. X. (2007). California parents' preferences and beliefs regarding school-based sex education policy. *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, 39(3), 167-175.

- Craft, L. R., Brandt, H. M., & Prince, M. (2016). Sustaining teen pregnancy prevention programs in schools: needs and barriers identified by school leaders. *Journal of School Health*, 86(4), 258-265.
- Eisenberg, M. E., Bernat, D. H., Bearinger, L. H. & Resnick, M. D. (2008). Support for comprehensive sexuality education: Perspectives from parents of school-age youth. *Journal of Adolescent Health*, 42(4), 352-359.
- Francica, J. O., Siqueira, M., de Souza, A. C., Biazzi, S., & Zukowsky-Tavares, C. (2021). Relações humanas interpessoais: um perfil da literatura em habilidades sociais. *Research, Society and Development*, 10(2).
- Freitas, R. P. M., Miranda, M. K. V., de Souza, A. C. & Zukowsky-Tavares, C. (2018). Educação em saúde com gestantes e mães sobre noções de cuidado com o neonato. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, 21(3), 120-134.
- Honorato, L. G. F., Souza, A. C. D., Santos, T. S. R. D., Lopes, O. G. & Zukowsky-Tavares, C. (2018). Violência na infância e adolescência: perfil notificado na mesorregião do Baixo Amazonas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(2), 266-284.
- Howard, T. R., Larkin, L. J., Ballard, M. D., McKinney, M. A. & Gore, J. S. (2017). Parental views on sexual education in public schools in a rural Kentucky County Eastern Kentucky University. *KAHPERD Journal*, 54(2), 32-43.
- Instrand, S. T. & Christensen, M. (2018). Healthy Universities. The development and implementation of a holistic health promotion intervention programme especially adapted for staff working in the higher educational sector: the ARK study. *Global Health Promotion*, 27(1), 68-76.
- Kantor, L., Levitz, N. & Holstrom, A. (2020). Support for sex education and teenage pregnancy prevention programmes in the USA: results from a national survey of likely voters. *Sex Education*, 20(3), 239-251.
- Kenyon, D. B., McMahon, T. R., Simonson, A., Green-Maximo, C., Schwab, A., Huff, M., & Sieving, R. E. (2019). My journey: Development and practice-based evidence of a culturally attuned teen pregnancy prevention program for native youth. *International journal of environmental research and public health*, 16(3), 470.
- Kershner, S. H., Corwin, S. J., Prince, M. S., Robillard, A. G. & Oldendick, R. W. (2017). Support for comprehensive sexuality education and adolescent access to condoms and contraception in South Carolina. *American Journal of Sexuality Education*, 12(3), 297-314.
- Krugu, J. K., Mevissen, F. E., Van Breukelen, G., & Ruiters, R. A. (2018). SPEEK: Effect evaluation of a Ghanaian school-based and peer-led sexual education programme. *Health education research*, 33(4), 292-314.
- Lauriano, J. S., Moreira, M. D., de Souza, A. C., Teixeira, C. A. & Zukowsky-Tavares, C. (2019). Perfil de violência na infância e adolescência em Ipameri-Goiás. *Ideação*, 21(2), 19-32.
- Leftwich, H. K. & Alves, M. V. O. (2017). *Adolescent pregnancy*. *Pediatric Clinics*, 64(2), 381-388.
- Lohan, M., Aventin, Á., Clarke, M., Curran, R. M., McDowell, C., Agus, A., ... & Young, H. (2018). Can teenage men be targeted to prevent teenage pregnancy? A feasibility cluster randomised controlled intervention trial in schools. *Prevention Science*, 19(8), 1079-1090.
- Manaseri, H., Roberts, K. D., Barker, L. T., & Tom, T. (2019). Pono choices: Lessons for school leaders from the evaluation of a teen pregnancy prevention program. *Journal of School Health*, 89(4), 246-256.
- Santa Maria, D., Guilamo-Ramos, V., Jemmott, L. S., Derouin, A., & Villarruel, A. (2017). Nurses on the Front Lines: Improving Adolescent Sexual and Reproductive Health Across Health Care Settings: An evidence-based guide to delivering counseling and services to adolescents and parents. *The American journal of nursing*, 117(1), 42.
- Mason-Jones, A. J., Sinclair, D., Mathews, C., Kagee, A., Hillman, A. & Lombard, C. (2016). School-based interventions for preventing HIV, sexually transmitted infections, and pregnancy in adolescents. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 11(11), CD006417.
- Millner, V., Mulekar, M. & Turens, J. (2015). Parents' beliefs regarding sex education for their children in southern Alabama public schools. *Sexuality Research and Social Policy*, 12(2), 101-109.
- Monteiro, D. L. M., Martins, J. A. F. D. S., Rodrigues, N. C. P., Miranda, F. R. D. D., Lacerda, I. M. S., Souza, F. M. D., Wong, A. C. T., Raupp, R. M. & Trajano, A. J. B. (2019). Adolescent pregnancy trends in the last decade. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 65(9), 1209-1215.
- Organização das Nações Unidas (ONU). (2020). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.
- Paton, D., Bullivant, S. & Soto, J. (2020). The impact of sex education mandates on teenage pregnancy: *International evidence*. *Health Economics*, 29(7), 790-807.
- Rohrbach, L. A., Donatello, R. A., Moulton, B. D., Afifi, A. A., Meyer, K. I., & De Rosa, C. J. (2019). Effectiveness evaluation of It's Your Game: Keep It Real, a middle school HIV/sexually transmitted infection/pregnancy prevention program. *Journal of Adolescent Health*, 64(3), 382-389.
- Shackleton, N., Jamal, F., Viner, R. M., Dickson, K., Patton, G., & Bonell, C. (2016). School-based interventions going beyond health education to promote adolescent health: systematic review of reviews. *Journal of Adolescent Health*, 58(4), 382-396.
- Souza, A. C. Relações entre tabagismo e estilo de vida na saúde óssea: revisão integrativa e estudo transversal. (2018). Dissertação (Mestrado Profissional em Promoção da Saúde) – Centro Universitário Adventista de São Paulo, São Paulo, 2018.
- Speizer, I. S., Mandal, M., Xiong, K., Hattori, A., Makina-Zimalirana, N., Kumalo, F., ... & Beke, A. (2018). Methodology and baseline results from the evaluation of a sexuality education activity in Mpumalanga and KwaZulu-Natal, South Africa. *AIDS Education and Prevention*, 30(2), 152-168.

Vasilenko, S. A., Glassman, J. R., Kugler, K. C., Peskin, M. F., Shegog, R., Markham, C. M., ... & Coyle, K. K. (2019). Examining the Effects of an Adolescent Pregnancy Prevention Program by Risk Profiles: A More Nuanced Approach to Program Evaluation. *Journal of Adolescent Health*, 64(6), 732-736.

Viana, A. P. M., Souza, A. C., Moraes, M. C. L., Porto, E. F. & Abdala, G. A. (2017). Fatores relacionados aos acidentes por quedas entre idosos residentes em instituições de longa permanência: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, 1(2), 32-32.

Walsh-Buhi, E. R., Marhefka, S. L., Wang, W., Debate, R., Perrin, K., Singleton, A., & Daley, E. M. (2016). The impact of the Teen Outreach Program on sexual intentions and behaviors. *Journal of Adolescent Health*, 59(3), 283-290.

World Health Organization (WHO). (2020). Adolescent pregnancy. Geneve: WHO. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>

Yakubu, I., Garmaroudi, G., Sadeghi, R., Tol, A., Yekaninejad, M. S., & Yidana, A. (2019). Assessing the impact of an educational intervention program on sexual abstinence based on the health belief model amongst adolescent girls in Northern Ghana, a cluster randomised control trial. *Reproductive health*, 16(1), 1-12.

Zukowsky-Tavares, C., de Souza, A. C., da Silva Braga, N. G., Lima, A. S., dos Santos, D. D. C., Francica, J. O. & da Costa, E. M. S. (2017). Experiência de educação em saúde sobre sexualidade com adolescentes institucionalizados. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 30(1), 135-140.